

O BIBLIOTECÁRIO PESQUISADOR: UM ESTUDO COM TOPÔNIMOS TRANSPLANTADOS

GT5 – Abordagem contemporânea

Maria Weilanny Pinheiro da Silva¹
Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira²

RESUMO

Apresenta um levantamento teórico sobre toponímia. Aborda o conceito e as maneiras de classificação, que neste caso usa-se a classificação taxonômica. Mostra a deficiência de materiais sobre esse assunto e a dificuldade de encontrá-lo seja em qualquer meio. Objetiva levantar a ideia de que este método é multidisciplinar e de suma importância para a preservação da memória documental e social da comunidade em que vivemos, e a necessidade da preservação da cultura local, que neste trabalho terá o enfoque das localidades de Altamira, Bragança e Cametá, no entanto, é importante ressaltar que a toponímia é um estudo existente em todo o Brasil, dessa forma o que foi usado aqui, também poderá ser usado nas narrativas de qualquer região. Tem como metodologia o levantamento teórico, baseados em autores renomados como: Vanderci de Andrade Aguilera e Maria Vicentina da Paula do Amaral Dick. Aborda os problemas e resultados da pesquisa, além de uma possível solução, que é a alimentação de uma base de dados, para que possa haver uma recuperação desses termos, e assim contribuir com a preservação da memória dos ambientes estudados.

Palavras-chave: Toponímia. Memória. Preservação.

¹ Discente do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, e-mail para contato weilanny@yahoo.com.br ou maria.silva@icsa.ufpa.br

² Coordenadora, Docente da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará, e-mail para contato Odaisa@ufpa.br

1 INTRODUÇÃO

Desde 1998, o projeto intitulado Representação Simbólica das Narrativas Populares da Amazônia Paraense (RESNAPAP), sob orientação da Bibliotecária e professora Dra. Maria Odaisa Espinheiro de Oliveira, vem desenvolvendo estudos sobre a Amazônia paraense, visando elaborar uma linguagem de representação da cultura dessa região. O projeto trabalha com narrativas orais populares do acervo do projeto O Imaginário nas Formas Narrativas Orais Populares da Amazônia Paraense (IFNOPAP). Atualmente trabalha com a localização de informações toponímicas, encontradas nas narrativas.

Devido à totalidade e grandiosidade da área escolhida para estudo, foi retirada uma amostra que foi definida como topônimos transplantados de origem portuguesa, diante disso, houve a necessidade de analisar, identificar e classificar os topônimos encontrados em Altamira, Cametá e Bragança, que são cidades da Amazônia paraense.

Por inexistências de referências sobre topônimos nessa região, surgiu a necessidade de fazer um estudo sobre esse assunto, para que a comunidade soubesse o porquê da denominação do local onde moram, dessa maneira o bibliotecário pesquisador é de muita relevância já que o mesmo conhece meios para encontrar informações.

Cabe à Toponímia estudar a procedência da significação dos nomes dos lugares, levando em consideração aspectos geo-históricos, socioeconômicos e antroponímicos que tenham influenciado sua escolha. Assim, entendendo que o estudo toponímico de uma região exige, entre outras ações, o resgate da motivação existe por trás da escolha dos nomes. Diante disso vamos conhecer um pouco da história do nome escolhido para cada cidade que está incluída neste estudo conforme o Anuário do Pará:

1.1 Altamira

Nome de origem portuguesa, em homenagem à cidade homônima, ou seja, existe uma cidade em Portugal que possui o mesmo nome, dessa maneira caracterizando o transplante do nome de um lugar para outro.

1.2 Cametá

O nome tem origem tupi, em referência aos índios Camutá, que habitavam a região, onde hoje é localizada esta cidade.

1.3 Bragança

Nome de origem portuguesa, em homenagem á cidade que possui o mesmo nome e que fica localizada em Portugal.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Conhecer os topônimos transplantados de origem portuguesa que aparecem em narrativas recolhidas nas áreas de Altamira, Cametá, e Bragança que fazem parte da Amazônia paraense.

2.2 Específico:

- a) Levantar os topônimos transplantados de Origem portuguesa que aparecem nas narrativas recolhidas nas áreas de Altamira, Cametá, e Bragança que fazem parte da Amazônia paraense.
- b) Estudar os aspectos históricos e sociais dos topônimos transplantados.

3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho visa contribuir para a construção de identificadores da realidade espacial de municípios paraenses, onde o projeto IFNOPAP recolheu as narrativas. Isso vem facilitara a identificação e localização das informações toponímicas, contidas nas narrativas, que por sua vez ajudará a mostrar as informações sócio-espaciais e culturais.

A toponímia segundo Sousa (2007) é um dos ramos da onomástica que trata do estudo dos nomes próprios que designam lugares, no qual podemos constituir acidentes geográficos físicos e humanos, ou seja, a toponímia estuda a estrutura e a informação dos nomes designados a identificarem os lugares, motivados pelo homem ou natureza.

Os nomes usados para identificar os acidentes geográficos são denominados de topônimos. Esses itens lexicais juntos com o próprio processo de nomeação constituem o objeto de investigação da Toponímia. Assim, para entender o objetivo desta pesquisa é

importante saber que os topônimos transplantados são identificadores geográficos que existem em um determinado espaço e que passa a integrar a nomenclatura de outra região qualquer, trazidas por imigrantes, ou influenciado por um mero mimetismo; é considerada uma parte da lingüística, com forte ligação a fatores históricos, geográficos e sociais.

Os topônimos transplantados selecionados e enquadrados nessa pesquisa são nomes próprios referentes a acidentes geográficos contidos no País de Portugal, ou seja, topônimos transplantados de origem portuguesa, que passam a ser utilizados para nomear cidades, municípios, vilas e outros localizados na Amazônia paraense.

Considera-se topônimo transplantado, de acordo com Dick (1990, p. 90),

O designativo geográfico que existe como tal em um determinado espaço e que passa a integrar a nomenclatura de outra região qualquer, trazido pelo próprio povo que emigrou, ou influenciado por um mero mimetismo.

Dessa maneira, a autora esclarece que o nome de cidade, por exemplo, pode ser migrada de um local para outro devido a mudança de seus moradores.

Todas as informações, recolhidas e armazenadas em planilhas serão usadas para a recuperação da informação, com a criação e funcionamento de uma base de dados, pois sua eficiência está intrinsecamente ligada com o êxito de um usuário localizar a informação desejada.

Os sistemas de recuperação da informação têm em sua essência a busca pela organização e disponibilização da informação registrada em documentos de formatos impressos ou digitais.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A toponímia é responsável pelo estudo dos topônimos como afirma Dick (2002, p.181):

O estudo da toponímia, como o concebemos, representa mais do que a busca etimológica da origem dos nomes inscritos em um determinado código lingüístico, principalmente quando procuramos parâmetros para uma abordagem contrastiva [...]

Dessa maneira, a importância do estudo da toponímia vai além do que podemos imaginar, as pesquisas sofrem com fronteiras políticas, afinal, as fronteiras geográficas nem

sempre são as linguísticas. Isto porque as influências de uma tipologia em um determinado espaço geográfico pode ser sentido em outro sem que o grupo de usuário possa perceber.

A palavra topônimos vem do grego, onde “*topós*” significa lugar e “*ónoma*” significa nome, dessa maneira a palavra topônimo significa na sua essência “nome de lugar”.

Para Aguilera (1999, p.125):

O topônimo, entretanto, relaciona-se diretamente com os conceitos de homem e ambiente: é o homem quem denomina os acidentes geográficos que o rodeiam e certamente não o faz aleatoriamente, mas movido por alguma impressão sensorial e/ou sentimental que o comenta no momento da denominação [...]

Diante disso, o autor expõe que a relação entre o homem e o ambiente é o ponto principal para o surgimento do topônimo, pois o homem tem a necessidade de nomear o ambiente físico-social que o cerca. Tendo a necessidade de organizar o conhecimento referente aos topônimos surgiram diversos sistemas de classificação.

Sabendo que esta é uma das atividades fundamentais da área da Ciência da informação, observamos uma classificação taxonômica proposta por Dick (1987) e apresentada em sua obra “Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudos”, referentes à toponímia, sendo esta a mais aceita e servindo de base teórica ao logo desses anos. Esta classificação dividindo-se em dois grupos: as taxonomias de natureza física e as taxionomias de natureza antroponímica, onde organiza os topônimos de acordo com sua significação e etimologia.

Segue abaixo a classificação taxonômica de Natureza Física de Dick:

- Astropônimos: esta taxa de topônimos é responsável aos estudos dos corpos celestes em geral.
- Cardinotopônimos: esta taxa é responsável pelas posições geográficas em geral.
- Cromotopônimos: esta taxa é responsável pelas escalas cromáticas.
- dimensiotopônimos: esta taxa é responsável pelas características geográficas dos acidentes geográficos: extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura e profundidade.
- Fitotopônimos: esta taxa é responsável pelas índoles vegetais, sendo este individual, em conjunto da mesma espécie ou em espécies diferentes.
- Geomorfotopônimos: esta taxa é responsável pelas formas topográficas: elevações, montanhas, montes, morro, colina, coxilha, depressões de terrenos – vales e baixadas, e as formações litorâneas – costa, cabo, angra, ilha e porto.
- Hidrotopônimos: esta taxa é responsável pelos acidentes hidrográficos: água, rio, córrego, ribeirão, braço e foz.
- Litotopônimos: esta taxa é responsável pelas índoles minerais e constituições do solo, representados por indivíduos – barro, barreiro e ouro – conjuntos da mesma espécie ou de espécies diferentes.

- Meteorotopônimos: esta taxa é responsável pelos fenômenos atmosféricos: vento, neve, chuva, trovão.
- Morfotopônimos: esta taxa reflete os sentidos das formas geométricas.
- Zootopônimos: esta taxa é responsável pelas índoles animais, sendo representada pelos animais domésticos, não domésticos e de mesma espécie

Segue abaixo a classificação taxonômica de Natureza Antropo-cultural de Dick:

- Animotopônimos ou Nootopônimos: esta taxa esta relacionada à vida psíquica, a cultural espiritual, englobando todos os produtos, referente aos frutos do psíquico humano. Nesta taxa á a ausência da cultura física: vitória, triunfo, saudade, belo, feio.
- Antropotopônimos: esta taxa relaciona-se com os nomes próprios individuais: prenome, hipocorístico, prenome mais alcunha, apelidos de famílias e prenome mais apelidos de famílias.
- Axiotopônimos: esta taxa trata sobre os títulos e dignidades atribuídas aos nomes próprios individuais: presidente, duque, doutor, coronel, etc.
- Corotopônimos: esta taxa está relacionada a nomes de cidades, estados, países, regiões e continentes.
- Cronotopônimos: esta taxa está representa os topônimos relacionados aos indicadores cronológicos, sendo representada pelos adjetivos: novo, nova, velho e velha.
- Ecotopônimos: esta taxa seta relacionada as habitações de modo geral.
- Ergotopônimos: esta taxa está relacionada aos elementos da cultura material: flecha, jangada e relógio. Podemos incluir também os produtos manufaturados: farinha, pinga, vinho, óleo e azeite.
- Etnotopônimos: taxa relacionada aos elementos étnicos, individuais ou não: povos, tribos, castas.
- Dirrematopônimos: taxa constituída por frases ou enunciados lingüísticos.
- Hierotopônimos: esta taxa é relativa aos nomes sagrados de diferentes crenças religiosas, a efemérides religiosas, às associações religiosas e aos locais de culto: igreja, capela. Os hierotopônimos se dividem em duas categorias: hagiotopônimos e mitotopônimos.
 - ✓ Hagiotopônimos: esse hierotopônimo está ligada aos santos e santas da igreja católica romana.
 - ✓ Mitotopônimos: hiertopônimo relativo às entidades mitológicas: saci, curupira, jurupari e anhangá.
- Historiotopônimos: taxa relacionada aos movimentos histórico-culturais e seus respectivos membros, do mesmo modo as datas correspondentes.
- Hodotopônimos ou odotopônimos: taxa relacionadas às vias de comunicação rural ou urbana.
- Númerotopônimos: taxa relativa aos adjetivos numerais.
- Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos: vila, aldeia, cidade, povoado e arraial.
- Sociotopônimos: taxa referente às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontros dos membros de uma comunidade (largo, praça, páteo).
- Somatotopônimos: taxa de ralações metafóricas, à parte do corpo humano ou animal.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia consisti em um primeiro momento no levantamento bibliográfico para que possa orientar a parte teórica, no entendimento dos topônimos transplantados e os aspectos da informação.

Em um segundo momento foi realizado o levantamento dos topônimos transplantados nas narrativas de Altamira, Cametá de Bragança.

No terceiro momento foi feito um estudo histórico-social sobre a implantação desses topônimos na Amazônia paraense.

Na quarta etapa mostrará a recuperação da informação na base de dados do projeto RESNAPAP.

6 RESULTADOS

Com a leitura das narrativas orais da Amazônia paraense, e com o levantamento teórico feito no início da pesquisa, chegou-se ao resultado parcial de uma relação de topônimos transplantado de origem portuguesa, que foram identificados e definidos nas narrativas de Bragança, Cametá e Altamira.

Para melhor organização na base de dados, foi elaborada uma planilha de campos, onde é realizado o levantamento dos termos, que posteriormente será utilizado para a recuperação da informação.

CATEGORIA ESPACIAL:
TOPÔNIMOS:
CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA:
NARRATIVA:
CONTEXTO DA NARRATIVA:
FONTE CONTEXTO:
DEFINIÇÃO:
FONTE DEFINIÇÃO:

Figura 1: Campos da Base de Dados

Fonte: Pesquisa RESNAPAP, 2011.

a) Bragança

DEFINIDOS	NÃO DEFINIDOS	OUTRAS LOCALIDADES ENCONTRADAS NAS HISTÓRIAS FORA DA AMAZÔNIA PARAENSE
Bragança	Montenegro	Maranhão
Breves		Senador Pinheiro

Quadro 1 - Resultados dos topônimos transplantados das narrativas orais de Bragança
 Fonte: Pesquisa RENASPAP, 2012

b) Das narrativas de Cametá foram encontrados os seguintes resultados.

Quadro 2
 Resultados dos topônimos transplantados das narrativas orais de Cametá.

TOPÔNIMOS TRASPLANTADOS	TOPÔNIMOS	NÃO DEFINIDOS	OUTRAS LOCALIDADES ENCONTRADAS NAS HISTÓRIAS FORA DA AMAZÔNIA PARAENSE
Melgaço	Pará	Jaburu	Itapuco
Faro	Baião		
Terra alta	Belém		

Fonte: Pesquisa RENASPAP, 2012

c) Das narrativas de Altamira chegou-se a conclusão dos seguintes topônimos transplantados.

Quadro 3
 Resultados dos topônimos transplantados das narrativas orais de Altamira.

TOPÔNIMOS TRANPLANTADOS	TOPÔNIMOS	NÃO DEFINIDOS	OUTRAS LOCALIDADES ENCONTRADAS NAS HISTÓRIAS FORA DA AMAZÔNIA PARAENSE
Lagoa dos Patos	Açaizal	Ambé	Brasília
Belém	Pará	Epiti	Surubim
Óbidos	Abaetetuba	Maxipanú	
Porto de Móz	Macapá	Serra Pelada	
Altamira	Marabá		
	Oriximiná		
	São Caetano de Odivelas		

	Vitória do Xingú		
	Curuá		
	Xingu		

Fonte: Pesquisa RENASPAP, 2012

Os termos que foram retirados e identificados como topônimo transplantado de origem portuguesa seguem para a inserção na base de dados denominada Categoria Espacial (CATES), e posteriormente disponibilizada em meio eletrônico pelo site <http://ufpa.br/biblio/resnapap/> e dessa forma a recuperação da informação é realizada com sucesso, fazendo com que o objetivo desse trabalho seja concluído.

4 DIFICULDADES

Os principais contratemplos encontrados foram a falta de materiais sobre o assunto, seja em meio impresso ou digital. Os materiais são escassos e a veracidade de autoria duvidosa. Algumas fontes não são confiáveis, assim, há um demora em selecionar as informações verídicas e autoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo material pesquisado e estudado, chegou-se a conclusão de que o caráter pluridisciplinar da toponímia é relevante e possui grande importância. Pois ela pode mostrar a história de um determinado grupo, o caráter físico-geográficas, a característica sócio-culturais, a particularidade lingüística, entre outros. Ou seja, a toponímia estabelece relação direta com o patrimônio cultural. E é exatamente nesse momento que a pesquisa feita chega ao seu auge, onde a relação entre os topônimos transplantados e os aspectos: físico-geográfico e sócio-histórico-cultural das localidades estudadas são descritos.

O estudo feito com topônimos transplantados estabelece relação, também, com a biblioteconomia, no momento em que todos os dados são levantados e organizados, para que posteriormente possa ocorrer a recuperação da informação por meio da base de dados denominada CATES.

A pesquisa é de suma importância para a comunidade estudada, pois é diante de todos esses resultados mostrados que a área geográfica examinada poderá conhecer sua origem, tradição e cultura.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. Taxionomia de topônimos: problemas sem solução? **Signum: estudos linguísticos**, Londrina, n. 2, p. 125-137, out. 1999.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: coletânea de estudo**. São Paulo: [s.n.], 1987.

DICK, Maria Vicentina da Paula do Amaral. **A Motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

_____. Toponímia. **Revista USP**, São Paulo, n.56, p. 180-191, dez./fev. 2002-2003.

JORNAL DIÁRIO DO PARÁ. **Anuário do Pará: 2010-2011**. Belém: 2010. v.1, n.1

SOUSA, Alexandre Melo de. Geografia e linguística: intersecções no estudo toponímico. **Perspectiva Geográfica**, Rio Branco, n. 3, p. 115-128, 2007.